



PENÉ
LOPE
CIA. DE
TEATRO

Apresenta

...ENTRE ESPERAS...



...Entre Esperas... ou Como um Dia Come o Outro

O desejo sempre crescente por um **TEATRO NARRATIVO** e ao mesmo tempo **PERFORMÁTICO** e ligado à dramaturgia do **ESPAÇO** levou a Penélope Cia de Teatro para o espaço público, que nos oferecia novos diálogos com o espectador e a cidade. Desse movimento nasceu o espetáculo **...ENTRE ESPERAS...** : terceiro trabalho da Cia, no qual a **Penélope Cia de Teatro** se propôs a fincar os pés de sua pesquisa no espaço público, na **RUA**, ocupando artisticamente o ambiente inicial do Parque Trianon / Av.Paulista, onde o espetáculo estreou.



...Entre Esperas... ou Como um Dia Come o Outro



Observando as distintas temporalidades entre o parque e a avenida, e ao mesmo tempo a premência do tempo e a impaciência inerentes à nossa modernidade líquida, o grupo realizou experimentações com a temática do **Tempo** e da **Espera**: intervenções, jogos de coro, performances com textos, ações nas áreas do parque e da avenida, no semáforo, nos pontos de ônibus, em contato com os diferentes tipos e frequentadores, chegando por essa via à construção de figuras e imagens, à elaboração de cenas e ações performáticas individuais e em coro, estruturando assim uma grande trajetória cênica circular que se inicia na **Avenida**, adentra o **Parque** e termina novamente na avenida. Nosso espetáculo se propõe um “entre”, uma intromissão no fluxo do espaço-tempo.

O Inesperado

Esta pesquisa se instaurou a partir da constatação contemporânea de que nossa sociedade de consumo, a tecnologia, a ciência querem nos vender a ideia do controle total, estamos sempre programando, nos precavendo, nos cercando de cuidados que cubram qualquer eventual **des-espero**, qualquer perda, qualquer prejuízo ou dor. Há entretanto, aquilo que é **inesperado**.

O inesperado termina sempre por revelar-nos a impossibilidade do controle do futuro e ao perceber que realmente não temos esse controle do porvir, nos envolve a angústia, nos **des-esperamos**. O inesperado, nesse sentido, presenteia somente quem “sabe esperar”, quem tem **espera-nça**. Afinal, não seria a Espera, na experiência da falta, a própria esperança? Se saber esperar é ter esperança, quem não sabe esperar, se des-espera. “*É o futuro, grávido de possibilidades, que possibilita o encantamento da espera.*” (Bergson)





O Inesperado

Assim, **...Entre Esperas...** busca flagrar em imagens, ações, programas performativos, música-instalações, instantes, fios de esperas, propondo-se deste modo uma narrativa-vivência sensorial, não-linear junto ao público da rua. Optando pela dinâmica entre o **“dentro”** do parque (ou de um ambiente fechado) e o **“fora”** da avenida (ou espaço aberto), nesta “fronteira” de temporalidades, o espetáculo tem a intenção de ampliar o olhar sobre o espaço e, por extensão, para a cidade e a vida que nela se vive.

O Espetáculo

...ENTRE ESPERAS..., espetáculo de rua que estreou e cumpriu temporada em 2016 no Parque Trianon/Av. Paulista, convida o público a uma vivência performática e processual em relação com espaço e o tempo. Navegando entre o “interior” do parque e o “exterior” da avenida, o tranquilo e o tumultuado, diferentes narratividades tecem fios que se estendem pelo labirinto da escuta e da memória.

Nessa trajetória flagramos um sem-fim de Esperas em plena pulsação, como o homem que “sabe esperar como ninguém”, um coro de Amantes Anônimos em seu idílio, um vigilante que registra todos os detalhes, um casal que se reencontra após 10 anos, uma sala de espera e seu cortejo de esperanças. **Entre uma espera e outra, a vida se dá e continua.**





Dramaturgia

Para isso, a dramaturgia da cena foi trabalhada coletivamente entre atores, direção e dramaturgo, se desenvolveu a partir de narrativas escolhidas sobre a Espera nas obras de **Nélida Piñón, Barthes, Cortázar, Borges, Mishima e Beckett**. Com estes textos-base, criamos figuras, depoimentos e ações independentes das obras originais, ressignificadas pelos atores e pela rua. Colocamos, assim, texto, corpo e espaço em diálogo, explorando essa zona de fricção entre a **NARRATIVIDADE** e o **ESTADO PERFORMÁTICO**, que é a dramaturgia da presença, do aqui-e-agora. A palavra não só como fala, mas imagem, movimento, ação e relação.

A dramaturgia cênica também é dada pela oposição entre o “dentro” do parque e o “fora” da avenida: a aparente tranquilidade do parque e o desenfreado e violento tráfego da calçada e dos carros. Buscamos através de narrativas e ações que jogam com essa fronteira despertar o olhar do público para as diferentes dimensões poéticas contidas na essência da cidade.

Proposta de encenação-ação



A investigação de **...Entre Esperas...** foi encontrar no corpo o movimento da rua, e as narrativas que habitam ou possam habitar o espaço do **Parque** (o dentro) e da **Avenida** (o fora). O cerne é o ator-narrador-performer. A cena é itinerante, imergindo na dramaturgia do território parque / avenida. **...Entre Esperas...** se propõe a convidar o público a nos acompanhar numa vivência processional em relação direta com o espaço.

Proposta de encenação-ação

Como estamos tratando deste “**entre**”, deste estado intermediário de expectativa tanto trivial quanto abissal do dia-a-dia e da vida, buscamos que o espetáculo trabalhe a percepção de flagrar Esperas, a sensação de que o espectador as intercepta, é testemunha de diversos fios de histórias que se sobrepõem, que estão entre uma origem e outra, sem poder se precisar onde começam ou terminam. O espetáculo, como vivência performativa, deseja assim proporcionar ao espectador esse sentimento do “**ENTRE**”, dos entremeios em que a vida se dá, e portanto propomos que ele deve “**começar antes do começo**”; literalmente, que ele comece antes do “público” chegar, iniciando-se gradualmente na relação com os passantes e o espaço; **quando o “público” chega, tudo já começou.**



Ficha Técnica

Direção: *Erika Coracini*

Dramaturgia: *Alexandre Krug*

Atores Criadores: *Ana Carolina Casagrande, Cilá Fonseca, David Carolla, Felipe Romon e Rafael Caldas.*

Coro Contra-regra: *Carolina Moreira, Lara Thomaz, Rafael Carvalho*

Trilha Sonora: *Charles Razi*

Gravação e Mixagem: *Rafael Agra*

Preparação Corporal: *Ísis Marks*

Figurino: *Ivan Zancan e Felipe Romon*

Fotos: *Alexandre Krug*

Produção: *Penélope Cia de Teatro*



Repertório

...ENTRE ESPERAS...

Direção de Erika Coracini e texto de Alexandre Krug

_Estreia e temporadas no Parque Trianon / Av. Paulista: maio e setembro / 2016; julho / 2017

_Mostra Do Bolso À Praça, Cia Trupé de Teatro, Sorocaba – setembro / 2017

_SESC Parque Dom Pedro II – outubro / 2017

SEM PALAVRAS

Direção de Erika Coracini e texto de Alexandre Krug

_Estreia na Casa das Rosas – 2013

_Apresentações no Centro Cultural e de Estudos Superiores Aúthos Pagano – 2013

_Temporada no Teatro Garagem | dezembro / 2013 e abril / 2014

_Sesc São Caetano – novembro / 2014

_Apresentação no Museu da Língua Portuguesa – janeiro / 2015

_Apresentações na Casa Jã – janeiro e fevereiro / 2015

_Sesc Santos – julho / 2015

_Casca do Miolo - sede da Companhia do Miolo – fevereiro / 2016

Repertório

PENÉLOPE VERGUEIRO

Texto e direção de Carlos Canhameiro

_Estreia e temporada no Centro Cultural São Paulo, contemplado pelo Edital dos Teatros Distritais de São Paulo, com o apoio da Secretaria da Cultura do Município de São Paulo- Outubro/2011.

_Mogi das Cruzes no Galpão Arthur Netto. Novembro/2011

_ Semana Luíz Antônio Martinez Corrêa em Araraquara. Junho/2012

_Temporada na sede da Cia do Feijão. Agosto/2012

_ Fentepp – Festival de Teatro de Presidente Prudente. Setembro/2012

_Mostra Gira-Sola de Teatro em Ribeirão Preto. Setembro/2012

_Festival de Teatro de Jundiaí – Outubro/2012

_Mostra de Fomento ao Teatro – Novembro/2012

_Sesc Ribeirão Preto – Outubro/2014

_Mogi das Cruzes no Galpão Arthur Netto – Novembro/2014

Contato



www.PenelopeCiaDeTeatro.com.br
PenelopeCiaDeTeatro@gmail.com
facebook.com/PenelopeCiaDeTeatro
11 982-582-382